



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14820 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GE Educação e Povos Indígenas

**INFLUÊNCIAS DO CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE A LÍNGUA INDÍGENA KATITÁUHLU E A LÍNGUA PORTUGUESA**  
 Rita de Cássia Beck de Oliveira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

**INFLUÊNCIAS DO CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE A LÍNGUA INDÍGENA KATITÁUHLU E A LÍNGUA PORTUGUESA**

Este trabalho é parte inicial da pesquisa de doutorado em linguística pelo PPGL da Unemat. Propõe analisar os fenômenos do contato linguístico da língua indígena Katitãuhlu com a língua portuguesa. O povo Nambikwara Katitãuhlu habita o Território Indígena Sararé e Paukalirajãusu, localizado no município de Conquista D'Oeste, Estado de Mato Grosso, Brasil. A metodologia da pesquisa terá como base pesquisas etnográficas na aldeia indígena, registros de falas em watzaps, fontes documentais já registradas por educadores e fontes orais da população indígena da Terra Indígena Sararé/Paukalirajausu.

É fato que segundo o que diz Calvet (2002: 12): “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”. Essa ideia é um fator incentivador da necessidade de que as línguas indígenas sejam pesquisadas e registradas, sobretudo do povo Katitãuhlu.

Os estudos sobre línguas de contato, especificamente as línguas indígenas e sobretudo os povos Nambikwara são escassos, fato esse que contribui para um vasto campo de pesquisa.

A língua dos Katitãuhlu faz parte da família linguística Nambikwara ela é excêntrica e complexa apresentando acentuadas variações dentro do próprio território como aponta Oliveira (2023), por esse motivo percebe-se a importância da pesquisa. A estimativa de povos e línguas indígenas no Brasil no tempo da colonização era de mais de mil línguas (Cardoso,

2012, p.03). Desse modo, se compararmos o contato linguístico do português com outros povos indígenas, o povo katitãuhlu iniciou esse contato por volta do século XVIII, então é um contato bem recente.

Entendendo que ao analisar uma determinada língua, analisa-se uma cultura, segundo Saussure (2006) “os costumes duma nação têm repercussão na língua e por outro lado, é em grande parte a língua que constitui a nação”.

Percebemos então a riqueza existente nesses saberes. Dessa forma, o BRASIL (1999) aponta que:

As sociedades indígenas, cultural e linguisticamente, representam uma magnífica soma de experiências históricas e sociais diversificadas de elaborados saberes e criações, de arte, de música, de conhecimento, de filosofias originais, construídos ao longo de milênios pela pesquisa, reflexão, criatividade, inteligência e sensibilidade de seus membros. (BRASIL, 1999, p.22)

O contato existente entre a língua dos Katitãuhlu com a língua portuguesa gera interesse de pesquisas que possibilitem registrar aspectos salientes desse movimento, haja visto que

O número reduzido de indígenas Nambikwara é bastante significativo, entendendo-se que a dinâmica de contato fez com que muitos grupos perdessem expressões culturais e linguísticas. A decaída populacional ocasionou, possivelmente, a união de diversos grupos, com o intuito de evitar a sua extinção (OLIVEIRA, 2018, p. 23).

Entende-se então que tais sociedades não podem ser despercebidas no que se refere aos processos próprios de conhecimento, principalmente no que se refere a língua falada, aliás, é necessário que educadores e pesquisadores reconheçam tais saberes, tendo em vista o vasto conhecimento de tais povos.

Com os resultados da presente pesquisa, pretende-se contribuir para a documentação da língua objeto de estudo supracitada, bem como a sua manutenção linguística, fornecendo material de pesquisa para que outros estudos comparativos e tipológicos subsequentes para a família linguística Nambikuara sejam conduzidos, os quais poderão respaldar, além da documentação e preservação linguísticas previsto no âmbito social de nossa justificativa, a implementação do ensino de língua materna nas escolas indígenas da comunidade e de materiais didáticos como suportes pedagógicos.

**Palavras-Chave:** Língua indígena. Língua de contato. Povos originários. Influência linguística.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas Brasília: MEC, 1998.

Calvet, Louis-Jean. 2002. Sociolinguística: uma introdução crítica, São Paulo, Parábola.

Cardoso, Valéria Faria. Português de contato dos Kaiowá (Guarani). In: Português Indígena: novas reflexões. 2012.

Oliveira, Alex Feitosa. Línguas Conviventes: Aspectos Sociolinguísticos na Aldeia Três Jacus – comunidade Wakalitesu/Nambikwara. Cuiabá-mt. 2018.

OLIVEIRA, Sérgio Beck de. Estudos Preliminares da Fonologia da Língua Katitãuhlu Falada Pelos Anãsu da Terra Indígena Sararé / Sérgio Beck de Oliveira – Cáceres, 2023.